

mestra maestra (ou, o q ela fazia era música)

“(...) descobri q o q faço é música e que música não é “uma das artes” mas a síntese da consequência da descoberta do corpo (...)”

Hélio Oiticica (o q eu faço é música)

ANA CLARA ERA A MADRINHA DO NOSSO GRUPO DE PESQUISA NA BAHIA, ELA NOS INCENTIVOU À REESTRUTURAR O GRUPO, CRIAR LINHAS DE PESQUISA, NOS RECONHECER DE FATO COMO UM GRUPO. GENEROSA COMO SEMPRE, ELA NOS AJUDOU NESTA REFORMULAÇÃO, PARTICIPOU ATIVAMENTE DE NOSSOS SEMINÁRIOS, ENCONTROS, PUBLICAÇÕES, PROJETOS DE PESQUISA, DEFESAS DE DISSERTAÇÕES E DE TESES, SEMPRE COM UM ENORME ENTUSIASMO QUE NOS CONTAGIAVA. ELA ERA NOSSA MADRINHA DA BATERIA. UMA BATERIA DE TAMANHA MULTIPLICIDADE DE DISSÔNANCIAS E ATONALIDADES QUE SÓ UMA VERDADEIRA MAESTRA CONSEGUIRIA PERCEBER ALI, ANTES DE NÓS MESMOS, UMA HARMONIA DE CONJUNTO E, MAIS DO QUE ISSO, RECONHECER AS SINGULARIDADES E DIFERENÇAS DE CADA UM, CADA CLAVE SINGULAR DE NOSSO ARRANJO PRECÁRIO E INSTÁVEL.

ANA CLARA ALÉM DE MESTRA ERA UMA MAESTRA, UMA REGENTE CORPORIFICADA. NUNCA DEIXOU DE FAZER MÚSICA. FORMADA PELO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO EM HARMONIA, CONTRAPONTO E COMPOSIÇÃO, ELA NUNCA DEIXOU DE COMPOR. COMPUNHA COM CONCEITOS, IDEIAS E PALAVRAS. COMPUNHA TEXTOS, AULAS E PALESTRAS. COMPUNHA COM A SOCIOLOGIA, A GEOGRAFIA E O URBANISMO. COMPUNHA COM OS RITMOS, TEMAS E MELODIAS DA EXPERIÊNCIA URBANA. E, ALÉM DE COMPOR, ELA REGIA CORPORALMENTE, COMO SUA PRÓPRIA FORMA DE AÇÃO NO MUNDO. UMA GRANDE MAESTRINA MESTRE, MESTRE NA COMPREENSÃO DAS MICRO-CONJUNTURAS, MESTRE NA ESCUTA DO OUTRO, MAESTRINA DA EXPERIÊNCIA DA ALTERIDADE. REGIA A FALA DO OUTRO, DOS TANTOS OUTROS, MAS AO INVÉS DE PARTITURAS, ELA TECIA CARTOGRAFIAS. CARTOGRAFIAS DAS ESCUTAS DO OUTRO, DAS RESISTÊNCIAS E DAS INSURGÊNCIAS. CARTOGRAFIAS DAS AÇÕES, DA VIDA COLETIVA E DA VIDA VIVIDA.

VIVA A VIDA!

*Paola Berenstein Jacques, Rio de Janeiro, Natal de 2011.
Coordenadora do grupo Laboratório Urbano [PPG-AU/FAUFBA]*